

# SONAE INDÚSTRIA

## RESULTADOS 9 MESES 2015

---



11 novembro 2015

Maia, Portugal, 11 de novembro 2015: Sonae Indústria divulga os resultados consolidados não auditados dos primeiros nove meses de 2015 (9M15), elaborados de acordo com a norma IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar (Normas Internacionais de Relato Financeiro).

## DESTAQUES:

- **Volume de negócios consolidado no 3T15 de 250M€, um aumento de 2% face ao mesmo trimestre de 2014**
- **EBITDA Recorrente no 3T15 de 27M€ (margem de 10,8%), evidenciando a contínua melhoria da rentabilidade**
- **EBITDA Recorrente (nos últimos doze meses) de 104M€ (+11M€ face ao 3T14)**
- **Redução do endividamento líquido em 23M€ para 583M€ quando comparado a junho de 2015**
- **Rácio de Dívida líquida para EBITDA Recorrente de 5,6x, o valor mais baixo desde 2008**

PRINCIPAIS INDICADORES		9M15 / 9M14 R		3T14 R			3T15 / 3T14 R		3T15 / 2T15	
Milhões de euros		9M14 R	9M15		2T15	3T15				
Operações continuadas (a)	<b>Volume de Negócios consolidado</b>	774	778	0,5%	245	270	250	2%	(7%)	
	EBITDA	75	73	(2%)	35	28	25	(29%)	(10%)	
	EBITDA Recorrente	73	81	11%	26	29	27	3%	(8%)	
	Margem EBITDA Recorrente %	9,4%	10,4%	1,0 pp	10,7%	10,8%	10,8%	0,1 pp	0,0 pp	
	<b>Resultado de operações continuadas</b>	(25)	(9)	63%	(4)	0	(7)	(51%)	-	
	Resultado líquido consolidado do período	(47)	(28)	40%	(9)	(9)	(8)	10%	8%	
	<b>Dívida Líquida</b>	689	583	(15%)	689	606	583	(15%)	(4%)	

(a) Nota: No final de 2014, a Sonae Indústria classificou com “operações descontinuadas” os resultados das unidades industriais de Auxerre e Le Creusot (alienadas em abril de 2014), de Ussel (alienada em março de 2015) e de Linxe (alienada em julho de 2015), em França, de Pontcaldelas, (cuja atividade foi encerrada no 1º semestre de 2014) e de Betanzos, em Espanha (alienada em abril de 2015). Por este motivo, a demonstração consolidada de resultados do período findo em 30 de setembro de 2014 foi reexpressa (9M14 R).

## MENSAGEM DO PRESIDENTE DA COMISSÃO EXECUTIVA

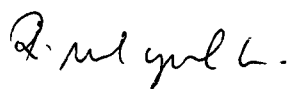
Depois de, no início de julho, completarmos a reestruturação da nossa presença industrial, podemos agora concentrar as nossas competências e capacidades distintivas na implementação e desenvolvimento das restantes iniciativas estratégicas.

Nesse sentido, no início de outubro, lançámos a nossa nova coleção Innovus® 2015. Esta coleção de produtos decorativos inclui mais produtos, com uma oferta adicional de acabamentos e uma maior seleção de produtos especializados, tudo isto debaixo de uma marca única, Innovus®. Este é um passo importante na consolidação da nossa oferta de produtos numa marca única e mais forte, procurando melhorar o posicionamento do nosso *portfolio* de produtos nos mercados onde operamos. Adicionalmente, estamos a trabalhar noutras iniciativas comerciais e de marketing que, a seu tempo, vão permitir que continuemos a crescer, em particular no que diz respeito a produtos de valor acrescentado, aumentando assim a nossa rentabilidade.

Também é importante referir que o crescimento das vendas dos nossos produtos decorativos, sobre a marca Innovus®, foi possível devido aos importantes investimentos efetuados em 2014, que reforçaram as nossas capacidades de revestimento com papel melamínico. Procuraremos desenvolver estas competências em todos os mercados onde estamos presentes, tendo recentemente iniciado a implementação, nas nossas operações da América do Norte, de uma quinta linha de revestimento, com novas capacidades decorativas. Este investimento vai permitir melhorar o nosso *mix* de produtos, com vendas adicionais de painéis revestidos a papel melamínico, numa região em que a nossa quota de mercado neste tipo de produtos é já uma referência importante para o grupo. Por outro lado, estamos também a investir na melhoria da estrutura de custos variáveis associados à produção de painéis crus, de forma a continuamente maximizar a eficiência nos consumos de matérias-primas.

Em termos operacionais, e apesar do impacto das paragens sazonais para manutenção das nossas unidades industriais na Europa, o desempenho das nossas operações continuadas continuou, durante este trimestre, a registar melhorias. Conseguimos, assim, alcançar o sexto trimestre consecutivo de melhoria de EBITDA Recorrente, atingindo 104 milhões de euros no final de setembro de 2015, 11 milhões de euros acima do valor no mesmo período de 2014. Esta melhoria deveu-se, maioritariamente, aos resultados das operações na América do Norte, que permitiram ao grupo manter uma margem de EBITDA Recorrente de 10,8% durante este trimestre. No que diz respeito à estrutura financeira, de destacar a redução do endividamento consolidado líquido para 583 milhões de euros, o que permitiu atingirmos um rácio de Dívida Líquida para EBITDA Recorrente de 5,6x, o valor mais baixo desde setembro de 2008. Adicionalmente, concretizamos com sucesso a negociação de acordos de refinanciamento da dívida que tinha vencimento em 2015.

Neste momento, estamos concentrados em melhorar continuamente o desempenho das nossas unidades industriais, com o objetivo de nos tornarmos o fornecedor preferido dos nossos clientes-alvo, graças a uma oferta competitiva de produtos e ao reforço dos níveis de serviço. Para tal, mantenho a confiança em todas as nossas equipas e conto com o mesmo nível de empenho e dedicação evidenciado ao longo dos últimos anos.



Rui Correia  
Presidente da Comissão Executiva da Sonae Indústria

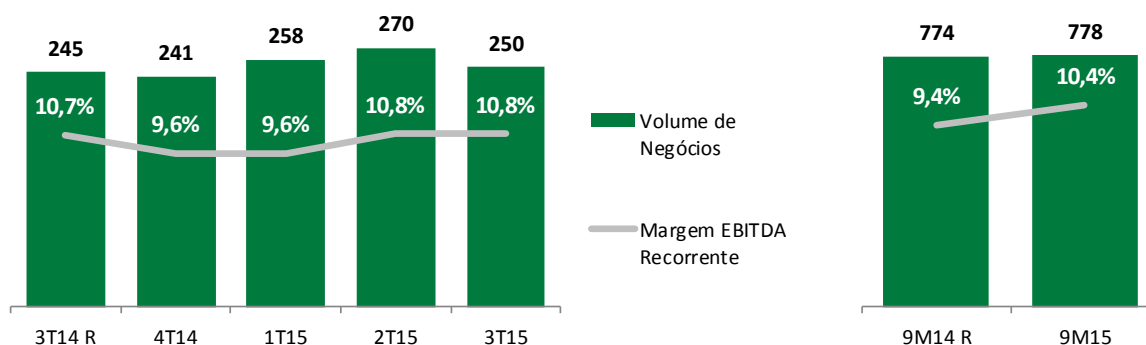
## 1. VOLUME DE NEGÓCIOS & EBITDA RECORRENTE

No final de 2014, a Sonae Indústria classificou como “operações descontinuadas” os resultados das unidades industriais de Auxerre e Le Creusot, (alienadas em abril de 2014), Ussel (alienada em março de 2015) e Linxe (alienada em julho de 2015), em França, de Pontecaldelas, em Espanha (cuja atividade foi encerrada no 1º semestre de 2014), e de Betanzos, em Espanha (alienada em abril de 2015). A análise apresentada neste capítulo exclui a contribuição dessas unidades classificadas como “operações descontinuadas”.

### 1.1. SONAE INDÚSTRIA CONSOLIDADO

Volume de negócios e Margem EBITDA recorrente

Milhões de euros



Nos 9M15, o **volume de negócios** consolidado das operações continuadas foi de 778 milhões de euros, o que representa uma ligeira subida de 0,5% face aos 9M14. A subida do volume de negócios consolidado é explicada pelo aumento dos **preços médios de venda** (um aumento médio de 2,3% nos 9M15 face aos 9M14), já que os **volumes de vendas** se mantiveram relativamente estáveis (-0,9% que nos 9M14). No trimestre, o volume de negócios consolidado aumentou 2% face ao mesmo período de 2014, devido aos níveis de atividade mais elevados nas operações da América do Norte. Em comparação com o trimestre anterior, o volume de negócios consolidado baixou 7%, uma consequência natural das paragens para manutenção das nossas unidades industriais na Europa levadas a cabo nos meses de verão.

Em termos consolidados, os **custos variáveis unitários por m<sup>3</sup>** continuaram a evidenciar uma tendência de melhoria, iniciada no primeiro trimestre do ano, tendo baixado 0,4% durante os 9M15 face ao mesmo período de 2014. Esta evolução resulta das reduções nos preços médios dos químicos, energia térmica e custos de manutenção, que mais do que compensaram as contribuições negativas da subida dos preços da madeira e eletricidade. No 3T15, os custos variáveis unitários registaram valores ligeiramente acima dos observados no 3T14 (aproximadamente mais 0,7%). No entanto, devemos salientar que, quando comparado com o trimestre anterior, à exceção dos químicos e custos de manutenção, se registaram descidas em todas as restantes categorias de custos variáveis. Esta evolução permitiu uma descida global dos custos variáveis unitários por m<sup>3</sup> de 1,7%.

No que diz respeito aos custos fixos, numa base comparável (sem o contributo das operações consideradas descontinuadas), o valor total de **custos fixos** dos primeiros nove meses de 2015 baixou cerca de 4 milhões de euros, relativamente aos 9M14.

O **número total de colaboradores** (tendo em conta o contributo de todas as operações) era 3.254, no final de setembro 2015, uma redução de 141 colaboradores em comparação com o valor registado no

final de junho de 2015. Esta redução explica-se, maioritariamente, pelo impacto da alienação da nossa antiga subsidiária Darbo, em França.

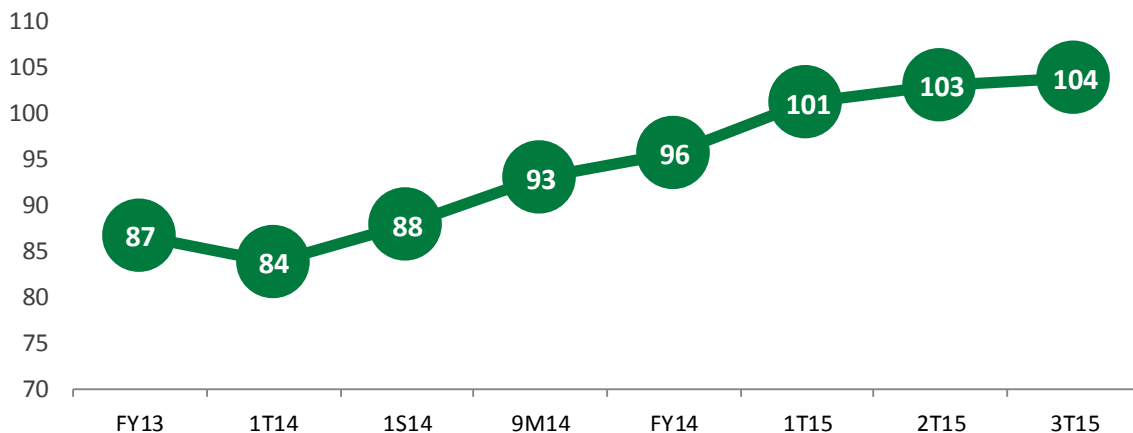
No 3T15, o **índice médio de utilização de capacidade** das operações continuadas baixou 5,2 p.p. em comparação com o trimestre anterior, em resultado das paragens sazonais para manutenção efetuadas no período de verão. Por outro lado, é de salientar que a utilização de capacidade média do 3T15 registou um valor 2,1 p.p. acima do valor registado no 3T14, devido à contribuição da unidade industrial da América do Norte. O índice médio de utilização de capacidade dos 9M15 atingiu 79%, ligeiramente acima do valor registado nos 9M14 (+0.3%).

O **EBITDA Recorrente** dos primeiros nove meses de 2015 alcançou os 81 milhões de euros, uma subida de 8 milhões de euros em comparação com o mesmo período de 2014, com uma margem EBITDA recorrente implícita de 10,4% (+ 1,0 p.p. face aos 9M14). No 3T15, a empresa registou um EBITDA recorrente de 27 milhões de euros, valor ligeiramente abaixo do registado no 2T15 (menos 2 milhões de euros), o que se explica pela redução dos níveis de atividade. No entanto, de notar que o EBITDA recorrente do 3T15 foi superior ao valor registado no 3T14 em 1 milhão de euros. A **margem EBITDA recorrente** do terceiro trimestre de 2015 foi de 10,8%, exatamente o mesmo valor registado no 2T15 e mais 0,1 p.p. em comparação com o mesmo período do ano anterior. O **EBITDA recorrente dos últimos doze meses** manteve a tendência de crescimento que teve início no 2T14, tendo atingido o valor de 104 milhões de euros no final de setembro 2015.

### Sonae Indústria consolidado

EBITDA recorrente (últimos doze meses, operações continuadas)

Milhões de Euros



O valor dos **itens não recorrentes** foi negativo em aproximadamente 2,2 milhões de euros, no 3T15, e está relacionado essencialmente com custos de redução de pessoal (0,4 milhões de euros) e custos associados às unidades industriais inativas (1,7 milhões de euros).

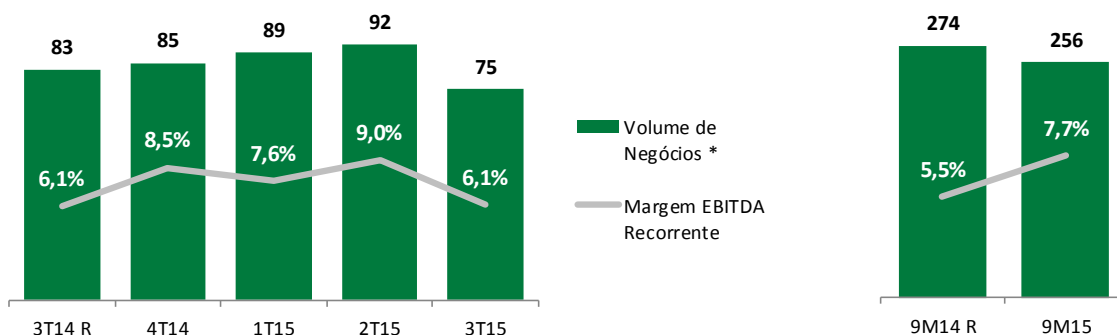
O **EBITDA** total registado no 3T15 foi de 25 milhões de euros, uma descida de 29% face ao 3T14. De salientar, contudo, que o resultado do 3T14 sofreu o impacto positivo do pagamento de 13,2 milhões de euros pela companhia de seguros relativo ao incidente ocorrido no Reino Unido. Se excluirmos o contributo deste item, tanto o valor do trimestre como o EBITDA acumulado do período apresentam melhorias significativas, com o EBITDA dos 9M15 (73 milhões de euros) a aumentar 19%, ou 12 milhões de euros, numa base comparável.

## 1.2. EUROPA DO SUL

A análise do desempenho da região da Europa do Sul contempla os resultados das operações classificadas como continuadas na Península Ibérica, e as atividades de exportação da Europa ocidental e internacionais (ultramarinas), excluindo deste modo os contributos das operações francesas e das unidades industriais de Pontecaldelas e Betanzos.

Volume de negócios e Margem EBITDA recorrente

Milhões de euros



\* Volume de negócios por região inclui vendas entre empresas do grupo (entre as diferentes regiões)

Nos 9M15, o setor da construção no sul da Europa continuou a evidenciar uma melhoria no seu desempenho, comparativamente ao mesmo período de 2014, possivelmente devido às perspetivas macroeconómicas positivas, nomeadamente os níveis mais elevados de consumo privado, registados em Portugal e Espanha. Em Portugal, o indicador de novas licenças de habitação regista um aumento significativo de 16%<sup>1</sup>, face ao ano anterior, tendo o aumento sido ainda mais substancial em Espanha (subida de 28%<sup>2</sup> face ao ano anterior)

Em termos de desempenho nesta região nos 9M15, face ao mesmo período de 2014, destacamos os seguintes pontos:

- O **volume de negócios** baixou 7%, registando 256 milhões de euros no período, devido à descida dos **volumes de vendas** na Península Ibérica no que diz respeito aos produtos de aglomerado cru e MDF. De notar ainda que a descida no volume de negócios do 3T15, em comparação com o 2T15, sofreu o efeito das paragens para manutenção levadas a cabo nas unidades industriais desta região;
- Os **preços médios de venda** continuam a tendência positiva que teve início no 1T15, registando uma subida no período de 2,7%, face ao valor dos 9M14, e de 0,9%, face ao trimestre anterior, em resultado de melhorias obtidas nos produtos de aglomerado;
- Os **custos médios variáveis unitários (por m<sup>3</sup>)** aumentaram 1,1% face ao mesmo período do ano anterior, sendo que o contributo positivo dos preços da energia térmica, eletricidade e custos de manutenção foi mais do que compensado pelo contributo negativo dos preços da madeira e dos químicos.

Não obstante a descida sazonal do EBITDA recorrente no 3T15, face ao 2T15, devido à redução dos níveis de atividade, o **EBITDA Recorrente** dos 9M15 atingiu os 20 milhões de euros, (mais 5 milhões de euros que o valor dos 9M14), gerando uma **margem EBITDA recorrente** de 7,7% (mais 2,2 p.p. que nos 9M14).

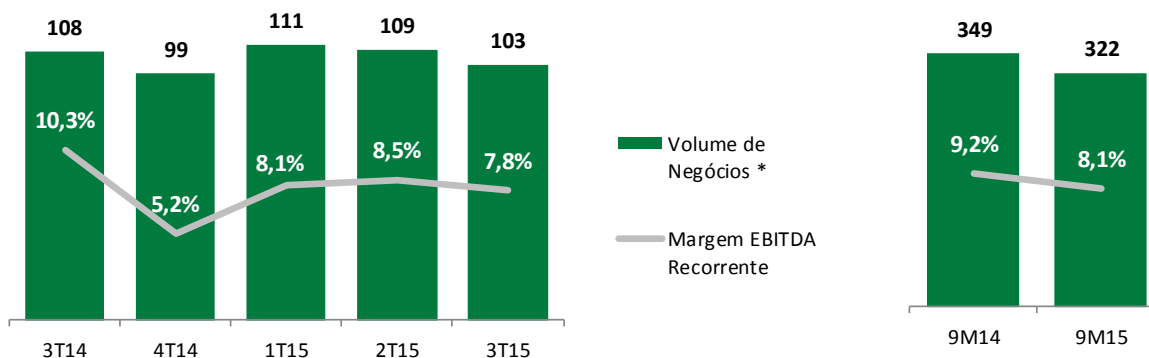
<sup>1</sup> Fonte: Instituto Nacional de Estatística, outubro 2015 ("Nova habitação residencial", evolução acumulada a agosto 2015 para o período de 8 meses)

<sup>2</sup> Fonte: *Ministerio de Fomento*, outubro 2015 (Total de "Novas Habitações", evolução acumulada a julho 2015 para o período de 7 meses)

### 1.3. EUROPA DO NORTE

Volume de negócios e Margem EBITDA recorrente

Milhões de euros



\* Volume de negócios por região inclui vendas entre empresas do grupo (entre as diferentes regiões)

No terceiro trimestre de 2015, o mercado da Europa do Norte começou a mostrar sinais de melhoria no setor da construção. O desempenho do setor da construção na Alemanha, avaliado pelo indicador “novas licenças de construção”, registou uma subida de, aproximadamente, 2%<sup>3</sup> face ao ano anterior, o que se explica através do crescimento de 5% registado em julho e agosto de 2015, face ao mesmo período de 2014.

Os destaques do desempenho da região da Europa do Norte nos 9M15, em comparação com os 9M14, são os seguintes:

- O **volume de negócios** desta região baixou 8%, devido ao efeito da combinação da descida dos **volumes de vendas** nos produtos de aglomerado cru e OSB (menos 3,4% face ao ano anterior), e da descida dos **preços médios de venda** (menos 1,4% face ao ano anterior), nomeadamente nos produtos de OSB, apesar do desempenho positivo dos produtos de MDF. Numa base trimestral, em comparação com o 3T14, o volume de negócios baixou 5% no 3T15, em grande parte devido à redução dos preços médios de venda dos produtos de aglomerado cru e OSB. O desempenho do 3T15, relativamente ao 2T15, foi afetado pelos trabalhos programados de manutenção efetuados nas nossas unidades industriais na Europa;
- Os **custos médios variáveis unitários (por m<sup>3</sup>)** baixaram 5,5% relativamente ao mesmo período de 2014, devido à redução registada em todas as categorias de custos. O preço médio da madeira foi afetado positivamente pelo aumento do consumo de madeira reciclada, no seguimento do investimento em equipamento de tratamento de madeira reciclada efetuado no ano passado em Nettgau. Numa base trimestral, em comparação com o 2T15, os custos médios variáveis unitários reduziram ligeiramente (0,2%), devido à redução dos custos médios de madeira.

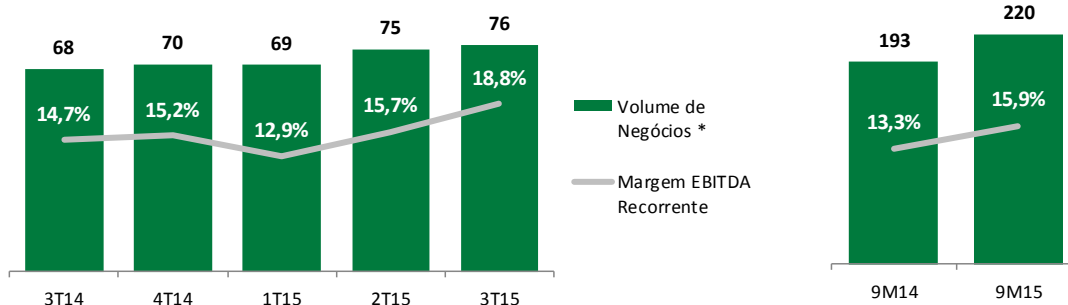
A combinação de todos estes fatores levou a uma **margem EBITDA Recorrente** de 8,1%, nos 9M15, menos 1,1 p.p. que o valor registado nos 9M14, o que se explica, em grande parte, pelo menor contributo do segmento OSB, tal como já atrás referido. Numa base trimestral, a margem EBITDA Recorrente baixou 0,7 p.p. no 3T15 em comparação com o 2T15.

<sup>3</sup> Fonte: German Federal Statistics Office, outubro 2015 (“Licenças para nova construção, habitações”, evolução acumulada a agosto 2015 para o período de 8 meses).

## 1.4. RESTO DO MUNDO (CANADÁ E ÁFRICA DO SUL)

Volume de negócios e Margem EBITDA recorrente

Milhões de euros



\* Volume de negócios por região inclui vendas entre empresas do grupo (entre as diferentes regiões)

O setor da construção na região da América do Norte evidenciou uma melhoria no desempenho durante os 9M15, face ao mesmo período de 2014. O valor de novas construções aumentou 12%<sup>4</sup>, nos Estados Unidos e 1,4%<sup>5</sup>, no Canadá, em relação ao ano anterior. Quanto à África do Sul, este setor mostrou indícios de retoma, com o nível de licenças de construção habitacional a subir 7%<sup>6</sup> face ao ano anterior devido, essencialmente, ao crescimento significativo de 19% registado em agosto de 2015, relativamente a agosto de 2014.

Em termos de desempenho nos 9M15, em comparação com os 9M14, devemos salientar os seguintes fatores nestas regiões:

- O **volume de negócios** consolidado desta região, de uma forma global, manteve a tendência positiva evidenciada desde o início do ano, com uma subida de 14% em euros. Este resultado é explicado, na sua maioria, pelo desempenho da nossa unidade do Canadá que registou uma subida de 2,3% nos volumes de vendas face ao ano anterior. Ao contrário da América do Norte, as operações da África do Sul registaram uma descida de 2,3% nos volumes de vendas, essencialmente devido à quebra dos volumes de vendas de produtos de aglomerado cru;
- No que diz respeito aos **preços médios de venda**, a unidade do Canadá continua a evolução positiva que teve início no 1T15, registando uma subida de 8,1% face ao ano anterior. Os preços médios de venda nas unidades industriais da África do Sul sofreram uma ligeira descida (0,9%) devido ao diferente *mix* de produtos;
- Os **custos médios variáveis unitários (por m<sup>3</sup>)** subiram no Canadá e baixaram 2,2% na África do Sul, em comparação com o mesmo período do ano anterior. A subida dos preços da madeira e das despesas de manutenção explicam a subida registada no Canadá. Na África do Sul, ainda que sentindo o efeito da subida dos preços da madeira, energia térmica e eletricidade, a redução das restantes categorias de custos variáveis levou a uma descida dos custos médios variáveis em comparação com os 9M14.

A combinação de todos estes fatores fez com que se mantivesse a tendência de crescimento da **margem EBITDA Recorrente** que atingiu os 15,9% nos 9M15, mais 2,6 p.p. relativamente aos 9M14. Numa base trimestral, a margem EBITDA Recorrente aumentou 3,1p.p. e 4,1 p.p. no 3T15, face ao 2T15 e 3T14, respetivamente. De salientar que a margem EBITDA Recorrente de 18,8%, no 3T15, representa o melhor valor obtido desde 2010.

<sup>4</sup> Fonte: United States Census Bureau, outubro 2015 ("New housing units", evolução acumulada a agosto 2015 para o período de 8 meses).

<sup>5</sup> Fonte: Canada Mortgage and Housing Corporation, outubro 2015 ("Building permits (units)", evolução acumulada a agosto 2015 para o período de 8 meses).

<sup>6</sup> Fonte: Statistics South Africa, outubro 2015 ("Building plans for residential buildings (number)", evolução acumulada a agosto 2015 para o período de 8 meses).



## 2. DESEMPENHO FINANCEIRO CONSOLIDADO

### 2.1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS								
Milhões de euros	9M14 R	9M15	9M15 / 9M14 R	3T14 R	2T15	3T15	3T15 / 3T14 R	3T15 / 2T15
<b>Volume de Negócios consolidado</b>	<b>774</b>	<b>778</b>	<b>0%</b>	<b>245</b>	<b>270</b>	<b>250</b>	<b>2%</b>	<b>(7%)</b>
Europa do Sul*	274	256	(7%)	83	92	75	(9%)	(18%)
Europa do Norte*	349	322	(8%)	108	109	103	(5%)	(5%)
Resto do Mundo*	193	220	14%	68	75	76	12%	2%
Outros Proveitos Operacionais	34	18	(46%)	18	6	6	(70%)	(3%)
<b>EBITDA</b>	<b>75</b>	<b>73</b>	<b>(2%)</b>	<b>35</b>	<b>28</b>	<b>25</b>	<b>(29%)</b>	<b>(10%)</b>
<b>EBITDA Recorrente</b>	<b>73</b>	<b>81</b>	<b>11%</b>	<b>26</b>	<b>29</b>	<b>27</b>	<b>3%</b>	<b>(8%)</b>
Europa do Sul	15	20	32%	5	8	5	(7%)	(44%)
Europa do Norte	32	26	(18%)	11	9	8	(28%)	(13%)
Resto do Mundo	26	35	36%	10	12	14	43%	22%
<b>Margem EBITDA Recorrente %</b>	<b>9,4%</b>	<b>10,4%</b>	<b>1,0 pp</b>	<b>10,7%</b>	<b>10,8%</b>	<b>10,8%</b>	<b>0,1 pp</b>	<b>0,0 pp</b>
Amortizações e depreciações	(48)	(48)	0%	(16)	(16)	(16)	2%	2%
Provisões e Perdas por Imparidade	(11)	1	-	(9)	0	(2)	(82%)	-
<b>Resultados Operacionais</b>	<b>17</b>	<b>26</b>	<b>52%</b>	<b>11</b>	<b>12</b>	<b>8</b>	<b>(30%)</b>	<b>(37%)</b>
Encargos Financeiros Líquidos	(38)	(29)	23%	(13)	(10)	(12)	11%	(22%)
dos quais Juros Líquidos	(25)	(17)	30%	(9)	(6)	(6)	31%	(7%)
dos quais Diferenças de Câmbio Líquidas	1	1	30%	1	1	(1)	-	-
dos quais Descontos Financeiros Líquidos	(10)	(9)	5%	(3)	(3)	(3)	(0%)	3%
Resultados relativos a empresas associadas	(2)	(1)	39%	(1)	(0)	(1)	(37%)	71%
<b>Result. antes de impostos de oper. continuadas</b>	<b>(23)</b>	<b>(4)</b>	<b>83%</b>	<b>(3)</b>	<b>2</b>	<b>(5)</b>	<b>(54%)</b>	<b>-</b>
Impostos	(2)	(5)	(139%)	(1)	(2)	(2)	(46%)	16%
dos quais Impostos Correntes	(4)	(7)	(66%)	(2)	(2)	(3)	(120%)	(52%)
dos quais Impostos Diferidos	2	1	24%	0	(0)	1	-	-
<b>Resultado de operações continuadas</b>	<b>(25)</b>	<b>(9)</b>	<b>63%</b>	<b>(4)</b>	<b>0</b>	<b>(7)</b>	<b>(51%)</b>	<b>-</b>
Resultado de operações descontinuadas	(22)	(19)	14%	(5)	(9)	(2)	(63%)	80%
<b>Resultado líquido consolidado do período</b>	<b>(47)</b>	<b>(28)</b>	<b>40%</b>	<b>(9)</b>	<b>(9)</b>	<b>(8)</b>	<b>10%</b>	<b>8%</b>
Interesses que não controlam	(0)	(0)	39%	0	(0)	(0)	(102%)	(57%)
<b>Resultado Líquido atribuível aos Acionistas da empresa mãe</b>	<b>(47)</b>	<b>(28)</b>	<b>40%</b>	<b>(10)</b>	<b>(9)</b>	<b>(8)</b>	<b>13%</b>	<b>8%</b>

\* Volume de negócios por região inclui vendas entre empresas do grupo (entre as diferentes regiões)

O **EBITDA** consolidado dos primeiros nove meses de 2015 foi de 73 milhões de euros, valor ligeiramente abaixo do registado nos 9M14. De notar que o valor dos 9M14 foi afetado de forma positiva pelo pagamento da indemnização pela companhia de seguros do Reino Unido, no valor de 13,2 milhões de euros. Se excluirmos este efeito, o EBITDA total da Sonae Indústria teria aumentado 12 milhões de euros, numa base comparável, quando comparado com o ano anterior. Nos 9M15, o **EBITDA Recorrente** total foi de 81 milhões de euros, mais 8 milhões de euros (+11%) que no mesmo período de 2014, devido à melhoria do desempenho que se continua a verificar nas regiões da Europa do Sul e do Resto do Mundo. Ainda assim, o desempenho consolidado do grupo continuou a ser afetado de forma negativa por **custos não-recorrentes** no valor de 7,7 milhões de euros, nos primeiros nove meses de 2015, relacionados com os custos decorrentes das unidades industriais inativas (3,2 milhões de euros), custos de redução de pessoal (3,2 milhões de euros) e uma menos-valia de aproximadamente 1 milhão de euros, relacionada com a venda de um ativo imobiliário (terreno não utilizado) em Portugal.

A combinação destes fatores levou a uma **margem EBITDA Recorrente** de 10,4%, nos 9M15, (1 p.p. acima do valor registado nos 9M14). O EBITDA Recorrente total do terceiro trimestre foi de 27 milhões de euros (mais 1 milhão que no 3T14), gerando uma margem EBITDA Recorrente estável de 10,8%.

Os **custos de depreciações e amortizações** das operações continuadas, nos 9M15, foram de aproximadamente 48 milhões de euros, um valor estável face aos 9M14. Em termos trimestrais, este valor

foi de 16 milhões de euros, o que está em linha com os valores registados no 3T14 e no 2T15, numa base comparável.

**As provisões e perdas por imparidade** das operações continuadas registadas nos primeiros nove meses de 2015 totalizaram o valor líquido de 0,8 milhões de euros negativos, com um impacto positivo no resultado líquido, e estão essencialmente associadas à reversão das provisões efetuadas em 2014, (na sequência dos custos com indemnizações incorridos nos 9M15), relativas ao processo de reestruturação em Horn, o que compensou amplamente as perdas por imparidade adicionais registadas no período.

O montante de **encargos financeiros** dos primeiros nove meses de 2015 foi de 29 milhões de euros, uma melhoria de 23% face aos 9M14, numa base comparável. A melhoria verificada nos encargos financeiros do grupo resulta também da redução de 0,9 p.p. no custo médio da dívida para 5,2% nos 9M15. Os encargos financeiros do 3T15 totalizaram 11,6 milhões de euros, mais 2,1 milhões de euros que o valor do 2T15, mas menos 1,4 milhões que o valor registado no mesmo período de 2014 (-22%). Quando comparado com o 2T15, o aumento dos encargos financeiros no trimestre deve-se ao contributo negativo do valor líquido das diferenças de câmbio de 1,1 milhões de euros (uma redução de 1,7 milhões de euros face ao valor registado no trimestre anterior).

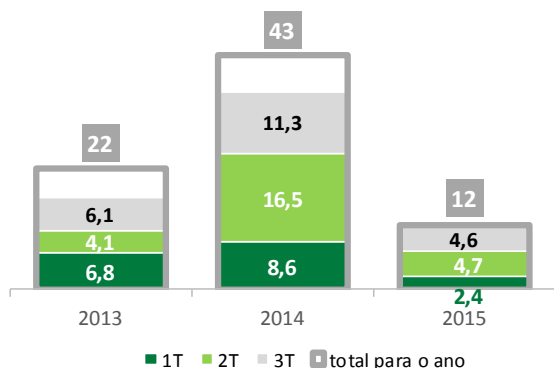
O valor de **impostos correntes** registados nos primeiros nove meses de 2015 foi de 7 milhões de euros, mais 3 milhões de euros que nos 9M14, devido em grande parte, ao aumento do valor dos impostos no Canadá. No 3T15, foram registados 3,3 milhões de euros de impostos correntes, mais 1,1 milhão de euros que no 2T15, devido ao aumento do valor de impostos nas operações de Portugal, Canadá e África do Sul.

No final de setembro 2015, o **resultado líquido** negativo do grupo era de 28 milhões de euros, devido essencialmente, ao efeito das operações descontinuadas cujo contributo negativo foi de 19 milhões de euros. No entanto, na sequência da melhoria do desempenho das operações continuadas, o resultado líquido negativo consolidado diminuiu 40% (-19 milhões de euros) nos 9M15, face ao mesmo período do ano anterior. No terceiro trimestre de 2015, o grupo registou um resultado líquido negativo de 7 milhões de euros, o que representa um aumento de 3 milhões de euros relativamente ao 3T14.

## 2.2. INVESTIMENTO

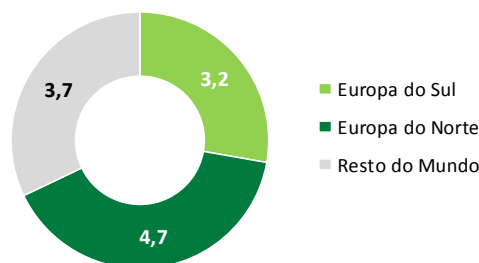
### Ativo fixo bruto adicional

Milhões de euros



### 9M15 | Ativo fixo bruto adicional por região

Milhões de euros



O valor bruto dos aumentos de ativos fixos tangíveis foi de 4,6 milhões de euros, no 3T15, em comparação com 11,3 milhões de euros no mesmo período de 2014 (relacionados, sobretudo, com os investimentos estratégicos executados em 2014). A maioria dos investimentos no 3T15 está associada com trabalhos de manutenção efetuados como habitualmente no período de verão nas nossas operações na Europa.

## 2.3. DEMONSTRAÇÃO DE POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA

<b>BALANÇO</b>				
Milhões de euros	9M14	2014	1S15	9M15
<b>Ativos não correntes</b>	<b>913</b>	<b>830</b>	<b>802</b>	<b>770</b>
Ativos fixos tangíveis	781	700	670	641
Goodwill	82	82	82	81
Ativos por impostos diferidos	33	28	27	27
Outros ativos não correntes	17	20	23	21
<b>Ativos correntes</b>	<b>315</b>	<b>244</b>	<b>283</b>	<b>269</b>
Existências	111	99	99	100
Clientes	135	99	135	117
Caixa e investimentos	25	12	12	19
Outros ativos correntes	44	35	39	32
<b>Ativos não correntes classificados como disponíveis para venda</b>	<b>0</b>	<b>12</b>	<b>4</b>	<b>0</b>
<b>Total do Ativo</b>	<b>1.229</b>	<b>1.086</b>	<b>1.089</b>	<b>1.039</b>
<b>Capitais Próprios e Interesses que não controlam</b>	<b>81</b>	<b>111</b>	<b>90</b>	<b>71</b>
Capitais Próprios	82	111	91	71
Interesses que não controlam	(0)	(0)	(0)	(0)
<b>Passivo</b>	<b>1.147</b>	<b>965</b>	<b>988</b>	<b>968</b>
Dívida remunerada	698	576	618	602
Não corrente	221	457	456	392
Corrente	476	119	162	210
Fornecedores	154	156	142	141
Outros passivos	296	233	228	225
<b>Passivos diretamente associados aos ativos não correntes classificados como disponíveis para venda</b>	<b>0</b>	<b>10</b>	<b>11</b>	<b>0</b>
<b>Total do Passivo, Capitais Próprios e Int. que não controlam</b>	<b>1.229</b>	<b>1.086</b>	<b>1.089</b>	<b>1.039</b>
<b>Dívida Líquida</b>	<b>689</b>	<b>564</b>	<b>606</b>	<b>583</b>
<b>Dívida Líquida / EBITDA Recorrente*</b>	<b>7,4 x</b>	<b>5,9 x</b>	<b>5,9 x</b>	<b>5,6 x</b>
<b>Fundo de Maneio</b>	<b>93</b>	<b>41</b>	<b>91</b>	<b>76</b>

\*EBITDA Recorrente dos últimos doze meses

Fundo de Maneio tal como definido pela empresa: Existências + Clientes - Fornecedores

No final de setembro 2015, o **fundo de maneo** consolidado da Sonae Indústria era de 76 milhões de euros, uma redução de 15 milhões de euros quando comparado com o valor registado em junho de 2015. A habitual redução dos níveis de atividade registada no 3T15, em resultado da paragem programada para manutenção nas unidades industriais da Europa, levou a uma descida significativa do valor na linha de “Clientes” (menos 18 milhões de euros que em junho 2015).

A **dívida líquida** reduziu 23 milhões de euros para 583 milhões de euros, face a junho 2015, e foi inferior em 106 milhões de euros ao valor registado no final de setembro 2014, beneficiando dos fundos obtidos com o aumento de capital em 2014.

A combinação do aumento do EBITDA Recorrente (dos últimos doze meses) com a redução da Dívida Líquida levou à descida do rácio **Dívida Líquida para EBITDA Recorrente** para 5,6x, o que representa uma melhoria de 0,3x face a dezembro de 2014 e junho de 2015. De salientar que, em setembro de 2015, este

rácio registava o menor valor obtido desde setembro de 2008, o que evidencia o caminho de desalavancagem percorrido nos últimos anos.

No final de setembro de 2015, o total de **capitais próprios** foi afetado negativamente pelo resultado líquido negativo registado nos primeiros nove meses do ano (-28 milhões de euros), e pelo impacto contabilístico associado à consolidação das operações do Canadá e África do Sul, utilizando taxas de câmbio mais baixas para o dólar canadiano e o rand, que provocou uma alteração negativa na reserva de reavaliação no valor de 10 milhões de euros. É importante, também, salientar que a redução de 19 milhões de euros nos capitais próprios no 3T15 foi determinada pela desvalorização do dólar canadiano e do rand que produziram um efeito combinado negativo nas reservas de reavaliações de 11 milhões de euros.

### 3. PERSPETIVAS FUTURAS

No último trimestre de 2015, iremos continuar com a implementação do nosso plano estratégico, agora focado na procura da excelência operacional e da maior orientação para o cliente, de forma a criarmos mais valor para os nossos clientes.

Tendo em conta a habitual pressão sobre os preços da madeira e da energia, devido ao início do período de inverno nas operações do hemisfério norte, e não tomando em consideração alguma alteração significativa das dinâmicas de mercado, esperamos continuar a alcançar melhorias na rentabilidade operacional das nossas unidades industriais até ao final do ano.

O Conselho de Administração

## GLOSSÁRIO

<b>CAPEX</b>	Investimento em Ativos Fixos Tangíveis
<b>Custos Fixos</b>	Custos gerais de estrutura + Custos com Pessoal (internos e externos); <i>conceito de contas de gestão</i>
<b>Dívida Líquida</b>	Endividamento bruto – Caixa e equivalentes de caixa
<b>Dívida Líquida / EBITDA recorrente</b>	Dívida Líquida / EBITDA recorrente dos últimos doze meses
<b>EBITDA</b>	Resultados Operacionais + Depreciações & Amortizações + (Provisões e perdas por imparidade – Perdas por imparidade de dívidas a receber + Reversão de perdas por imparidade em terceiros)
<b>EBITDA recorrente</b>	EBITDA excluindo proveitos e custos operacionais não recorrentes
<b>Endividamento bruto</b>	Empréstimos bancários + empréstimos obrigacionistas + credores por locações financeiras + outros empréstimos + empréstimos de partes relacionadas
<b>FTEs</b>	Equivalentes a tempo completo; equivalente ao trabalho de uma pessoa em tempo integral, de acordo com o horário laboral de cada país onde a Sonae Indústria tem presença operacional.
<b>Fundo de Maneio</b>	Existências + Clientes – Fornecedores
<b>Hardboard</b>	Painéis de fibras duras
<b>Índice de utilização de capacidade</b>	Produção disponível-acabada (m <sup>3</sup> ) / Capacidade de produção instalada (m <sup>3</sup> ); <i>apenas para produtos crus</i>
<b>Margem EBITDA recorrente</b>	EBITDA recorrente / Volume de negócios
<b>MDF</b>	Painéis de fibras de média densidade
<b>Nº de colaboradores</b>	Nº de colaboradores (FTEs), excluindo estagiários
<b>OSB</b>	Painéis de fibras orientadas
<b>Volume de negócios (regiões)</b>	Vendas de produtos acabados e mercadorias + Prestação de Serviços, excluindo vendas de outros materiais como por exemplo subprodutos de madeira, <i>conceito de contas de gestão</i>

## ADVERTÊNCIAS

Este documento pode conter informações e indicações futuras, baseadas em expectativas atuais ou em opiniões da gestão. Indicações futuras são meras indicações, não devendo ser interpretadas como factos históricos.

Estas indicações futuras estão sujeitas a um conjunto de fatores e de incertezas que poderão fazer com que os resultados reais difiram materialmente daqueles mencionados como indicações futuras, incluindo, mas não limitados, a alterações na regulação, indústria, da concorrência e nas condições económicas. Indicações futuras podem ser identificadas por palavras tais como “acredita”, “espera”, “antecipa”, “projeta”, “pretende”, “procura”, “estima”, “futuro” ou expressões semelhantes.

Embora estas indicações reflitam as nossas expectativas atuais, as quais acreditamos serem razoáveis, os investidores e analistas e, em geral, todos os destinatários deste documento, são advertidos de que as informações e indicações futuras estão sujeitas a vários riscos e incertezas, muitos dos quais difíceis de antecipar e para além do nosso controlo, e que poderão fazer com que os resultados e os desenvolvimentos difiram materialmente daqueles mencionados, subentendidos ou projetados pelas informações e indicações futuras. Todos os destinatários são advertidos a não dar uma inapropriada importância às informações e indicações futuras. A Sonae Indústria não assume nenhuma obrigação de atualizar qualquer informação ou indicação futura.

## CONTACTO PARA OS INVESTIDORES E MEDIA

Relações com Investidores

**António Castro / Sílvia Saraiva**

Telefone: (+351) 220 100 655

[investor.relations@sonaeindustria.com](mailto:investor.relations@sonaeindustria.com)

Media

**Joana Castro Pereira**

Telefone: (+351) 220 100 403

[corporate.communication@sonaeindustria.com](mailto:corporate.communication@sonaeindustria.com)

**SONAE INDÚSTRIA, SGPS, SA**

Sociedade Aberta

Capital Social: 812 107 574,17 Euros

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial da Maia

Número Único de Matrícula e de Identificação Fiscal 506 035 034

Lugar do Espido Via Norte

Apartado 1096

4470-177 Maia Portugal

Telefone: (+351) 22 010 04 00

Fax: (+351) 22 010 05 43

[www.sonaeindustria.com](http://www.sonaeindustria.com)